



O CORPO, AS JOIAS E A LEVEZA NO FEMININO

Vieira, Gina Rocha Reis; Mestre; Universidade Federal da Bahia (UFBA),
gicarr@gmail.com¹

RESUMO

O estudo propõe uma problematização da feminilidade a partir da “vocação em agradar” e da ideia de “mulher-ornamento” que assinalam para a leveza como um imperativo estético feminino (LIPOVETSKY, 2016, p. 157). Para tanto, o esforço reflexivo nasce da compreensão das ligações intersubjetivas entre o corpo, o objeto sociocultural joia e o feminino. O argumento busca perceber como a feminilidade é afetada por uma referenciada leveza contemporânea, entrelaçada à força, independência, ao dinamismo e, até mesmo, às poéticas menos decorativas. Segundo Lipovetsky, em *Da leveza* (2016, p. 157), surge um novo estilo de feminilidade; passa-se de uma leveza teatral, restritiva, aristocrática para uma leveza do conforto, livre, democrática, em movimento. Os séculos XX e XXI são marcados por uma série de questionamentos e rupturas relevantes acerca das personificações do feminino, dentre elas, sua associação ao “sexo frágil” como prefigurações do domínio masculino. Por outro lado, a presença dessa feminilidade ainda se apresenta firme, valorizada, sobretudo na moda, por sua ludicidade, fluidez. Supõe-se, assim, uma necessária ressignificação da feminilidade. O corpo se ostenta como elemento de aparência desse feminino, “uma sensibilidade interna tornada condição primária da percepção de si mesmo e da mobilidade” (VIGARELLO, 2016, p. 305). Enquanto meio da experiência em expansão que “vem sendo ultrapassado desde sempre, por si mesmo”, o corpo “transborda em direção ao mundo exterior e aos outros”, aponta Monclar Valverde, em *A instituição do sensível* (2018, p. 38). Esse corpo, por sua vez, reclama ser

¹Doutoranda no Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Mestre em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal da Bahia; e pesquisadora do Grupo Corpo e Cultura (UFBA e UFRB), cadastrado no CNPQ.





apreendido como sede para a joia, considerando o vínculo ativo e complexo entre este adorno, capaz de produzir ao máximo o alargamento do eu (SIMMEL, 2014, p. 70), com o feminino. Como sublinhado por Mercaldi e Moura, em *Definições da joia contemporânea* (2017), a joia contemporânea precisa ser entendida como uma prática auto reflexiva orientada ao corpo. Pensar a joia hoje é pensar nesse objeto sociocultural ligado a um corpo que é mundo em si mesmo, impregnado de sensações, histórias, valores, identificações socioculturais e políticas. É o que pode ser percebido nas joias desenvolvidas pela designer israelense Keren Wolf. Em sua coleção *Big Mouth*, Wolf sugere plasmar essa passagem de uma leveza limitada, reduzida a uma leveza ampliada e pujante; uma coleção dualista inspirada nas mulheres e suas percepções sobre o feminino.

Palavras-chave: corpo; joia; feminino.

